

#AquiNo



Vitor Cavalcanti

#AquiNoBrasil

Você está disposto a pensar?

PREÂMBULO: Brasil, uma "casinha torta"

Parte 1: Aqui no Nordeste

Parte 2: A mídia e mais uma "mentirinha"

Parte 3: Sinto muito, educação

Parte 4: Oligarquias de interior

Nota do autor: Caro leitor, minha intenção com este trabalho é lhe informar, ratificar os problemas do tecido societário para aqueles que nada sabem sobre o próprio país e claro, também pretendo, brevemente, fazê-lo repensar seus conceitos acerca de alguns temas da nossa realidade. Sou um mero estudante e estou em fase de aprendizado, aliás como muitos, mas peço que você, jovem ou adulto que está lendo este conteúdo, preste muita atenção e reflita sobre os postos, além disso, tome-o como pequena introdução e se dedique a ler ainda mais sobre a nossa realidade social antes de querer mudá-la. Obrigado e boa leitura!

PREÂMBULO

Brasil, uma “casinha torta”

Diante de toda uma conjuntura social e política que destrói a criatividade e disposição do jovem, bem como a paciência e sabedoria dos mais velhos, é mais que necessário discorrer, mesmo que brevemente, sobre alguns problemas do cotidiano brasileiro que afeta direta ou indiretamente o cidadão comum. Quem sabe você sinta-se compreendido e/ou acabe descobrindo mais sobre o próprio país. Não é novidade que neste país o professor está marginalizado, quem produz é criminalizado e a consciência crítica dos mais pobres foi assassinada com requintes de crueldade, pelas mãos de autocratas e patrimonialistas que nunca trabalharam em um projeto de nação.

Além disso, somos obrigados a alimentar financeiramente uma quadrilha infiltrada no Estado e, negar dinheiro a mesma é fazer uso do "jeitinho" (muitas vezes necessário) impregnado na personalidade do brasileiros, mesmo que com o fim de alimentar seus filhos. A verdade é que imposto pode até ser um mal necessário quando torna-se qualidade de vida, mas quando isso não ocorre, fica ainda mais difícil não chamar de roubo a ação que se trata de pegar seu dinheiro, independentemente da sua vontade, e não devolver-lhe. Há e, submeta-se a isso cidadão, ou você vai pra cadeia. Conheci um homem, super gente boa, típico nordestino: tradicional, de valor e trabalhador. Ele é só mais um empreendedor nesse difícil Brasil, tentando empreender. Não irei entrar em detalhes para não atingir a privacidade alheia, mas veja: eu soube que ele recorreu ao que diante da legislação é trapaça para não ser obrigado a pagar um imposto que prejudicaria ainda mais a vitalidade do próprio negócio.

Ele não é bandido leitor, ele é como você, todos os dias levanta com o objetivo de fazer o país andar, mas há uma organização criminosa, dentro do Estado, que faz questão de lhe quebrar os pés todos os dias!

Essa é a maior inversão de valor que o país sofre: aquela em que o povo serve o Estado e não o contrário. Todo país quebrará quando o fim de sua política não for o indivíduo.

#AquiNoBrasil

Parte 1

Aqui no Nordeste

O bom povo do interior nordestino é ousado e arrisca opiniões sobre os mais diversos assuntos, o povo trabalhador desse interior tem sede de autonomia e não precisa de muito para sentir-se livre. Na verdade, o moderado dinheiro no bolso e o estômago cheio já bastam para que o povo simples do interior contemple alegria, eu diria que esse bom povo também é bom em gerir a emoção! Como simples rapaz de interior, arrisco discorrer sobre a ausência de consciência política desse povo, com isto, deixo de lado os elogios devidamente efetuados no parágrafo anterior e apelo ao paradoxo para demonstrar tamanha contradição entre os bons princípios e as más escolhas políticas desse povo, do meu povo!

Ele desconfia do certo e abraça o errado como mãe que não desampara o filho (politicamente falando), é o sentimento de dívida a quem presencialmente e aparentemente lhe estendeu a mão, mas nos bastidores comemorava o sucesso do plano das amarras ideológicas, que leva o "cabra da peste" e a "mulher macho" (com suas exceções é claro) a votar em autocratas e soldados de "um mal que se vende como ideal". Tenho certeza de que se a educação houvesse e meu povo soubesse o que é livre mercado e conhecesse os mais simples tópicos do liberalismo econômico com autonomia de reflexão, recusaria a utopia socialista acerca dos meios de produção e tudo mais. O nordestino sofre o maior de todos os crimes: o genocídio da consciência, e o único bem que esse crime trouxe foi a incapacidade de percepção do desastre social e intelectual em que está imerso.



Essa parte do Brasil é tão inocentemente grata que bastou a televisão na sala, a geladeira e o fogão para depositar confiança numa ideologia desconhecida, quero lembrar ao bom povo nordestino que sua dignidade sempre esteve presente no trabalho honesto e no suor pingando do rosto, na coragem e na palavra que vale ouro, coisas que nunca se ausentaram de sua personalidade.

Ninguém trouxe dignidade ao interior nordestino, a dignidade procede daqui.

#AquiNoBrasil

Parte 2

A grande mídia e mais uma "mentirinha"

Depois de passados alguns dias não poderia deixar de falar sobre a desonestidade intelectual da grande mídia brasileira. Me recuso a acreditar que a elite da imprensa, de forma generalizada, trabalhe em prol de uma ideologia macabra e sem sentido desde a essência, penso e vejo que ainda há jornalistas sérios e comprometidos com o honroso ofício que exercem; mas diante de manchetes como: "Bolsonaro diz que Brasil gasta demais com educação em relação ao PIB", que se encontra no endereço eletrônico exame.abril.com.br, fica claro que grande setor da elite jornalística do Brasil está empenhada em destruir o governo com desinformação, afinal,

nem todos que lêem a manchete, lêem o corpo da matéria; me parece que alguns dos grandes sites de notícias brasileiros aprenderam a (talvez) esconder o verídico no corpo da matéria e explicitar a meia verdade e/ou a inverdade numa manchete clara e objetiva, haja vista que o brasileiro é preguiçoso para ler e sua maioria é composta por analfabetos funcionais. Desta forma promovem ignorância e felicitam a possível queda de popularidade de um projeto que tem por fim o bem-estar do indivíduo brasileiro. Vale ressaltar que o Presidente falava, via rede social, da má aplicação dos recursos públicos a educação e que isso precisa mudar, repetindo de maneira mais clara: se o dinheiro não for aplicado da forma correta, pouco importa sua quantidade! Você goste ou não, Jair está correto.

O sistema educacional brasileiro é uma casa que começou a ser construída pelo telhado, nosso ensino básico é defasado, nossa filosofia pedagógica confisca a autoridade do professor do fundamental e do médio. A alfabetização brasileira provoca descontentamento na leitura e tédio no aprendizado, bem como apaga e/ou deturpa nossa história. A educação brasileira está produzindo um povo que não conhece o próprio nome!



Para findar esta parte: observe mais, leia mais, aprenda mais e não se deixe enganar por figuras mesquinhas, autocratas e baratas a serviço de utopias, não seja idiota.

#AquiNoBrasil

Parte 3

Sinto muito, educação

Eu poderia apelar para a questão ideológica e dizer que o marxismo cultural está destruindo a consciência crítica do estudante brasileiro, o que é verdade, mas prefiro discorrer sobre a inversão dos nossos investimentos na educação e apontar a falácia que caracteriza nossas universidades públicas como instituições destinadas aos mais pobres. Lembro até do estudo dos pesquisadores Carlos Góes e Daniel Duque, do Instituto Mercado Popular, que expõe o fracasso das políticas afirmativas do governo Lula (talvez sem querer). Os dados da pesquisa revelam que a probabilidade de um jovem com renda familiar per capita igual a 250 reais de ingressar no ensino superior público é de apenas 2%, se essa renda for de 5,000 reais, a probabilidade salta para 20%, por fim, com renda per capita de 20,000 reais a chance sobe para 40%. Os números foram divulgados num passado não muito longe, no ano de 2015.

Isso é a consequência do errado direcionamento dos recursos públicos a educação. O Brasil não investe no ensino básico público, no qual está presente as classes mais pobres da sociedade, logo, como exposto nos dados acima, há uma grande dificuldade dos mais pobres integrarem as universidades públicas brasileiras, ao contrário dos mais ricos. Em suma, quando lhe disseram que as universidades públicas do Brasil são para os pobres, mentiram. Além disso, encontra-se no livro “Educação média profissional no Brasil: situação e caminhos”, do Sociólogo Simon Schwartzman, que a média no Enem de estudantes de escolas particulares ou do sistema federal, cujos pais possuem ensino superior, iguala ou supera 600 pontos, em contraponto, alunos procedentes da rede estadual, cujos pais possuem apenas o médio, têm uma média de apenas 500 pontos no exame; o autor afirma ainda, que a média de pontos é ainda menor se o grau de escolaridade dos pais foi inferior ao ensino médio.

É notório, portanto, que os mais pobres têm maior dificuldade de adentrar a universidade pública, por causa do ensino básico público brasileiro está completamente defasado e abandonado pelo poder público.

O PT mentiu pra você quando disse que estava incluindo a massa pobre no ensino superior.

#AquiNoBrasil

Parte 4

Oligarquias de interior

Para concluir este material, não achei algo mais importante para se falar, afinal, esse modelo político ultrapassado ainda insiste no século XXI e não respirando por aparelhos, está veementemente forte e domina grande parte dos cenários políticos do interior brasileiro, em especial o da Região Nordeste. Vale começar com uma pergunta: você sabe o que significa oligarquia? Talvez não, o que não me surpreende, pois uma vez testei um colega de sala de aula no ensino médio e perguntei se Pedro II era irmão ou filho de Pedro I, o colega, imerso numa inocente ignorância respondeu com outra pergunta: “é irmão?”. Enfim, isso é o ensino público brasileiro, por isso não espero que você me responda de imediato do que se trata uma oligarquia. Veja, a palavra “Oligarquia” indica governo de poucos, mas não só isso, na Grécia era usado para fazer referência a todo governo comandado por quem possuía maior poder aquisitivo.

Especialmente no Brasil, esse modelo político se fez presente no início do período republicano, onde os proprietários de terra usavam de sua influência política e econômica para ditar os rumos da nação, mas deixando de lado o conturbado e decadente período da história brasileira que se chama “início da república”, viajemos no tempo até os dias atuais e nos façamos outra pergunta: no interior nordestino ainda há oligarquia? Reflita sobre isso sozinho, você é capaz. Onde há oligarquia dificilmente há liberdade de expressão e autonomia de reflexão, os cidadãos muito provavelmente se acham acorrentados a tradição de troca de favores e/ou até mesmo ao fanatismo político; afinal, quem não se encanta com empatia e carisma? Também há o fato de que dificilmente POUCAS pessoas estejam precisando de emprego numa cidade.

Você é o protagonista da história da sua cidade, você escreve e dita os rumos da história política do seu Município, Estado e País. Liberte-se, através do voto, de políticos que querem ser servidos e invista numa política que serve o Brasileiro comum. Candidate-se se preciso!

#AquiNoBrasil

A única coisa que o desenvolvimento pede do povo brasileiro é a disposição para pensar.

Obs: As imagens inseridas no corpo do texto foram encontradas na internet. Este material, em sua totalidade, não tem fins lucrativos.